

Tribuna Operária

da Luta

Cr\$ 200,00

ANO V - Nº 154 - DE 6 A 12 DE FEVEREIRO DE 1984

Janeiro quente: Quase 1 milhão nas ruas pelas diretas



Foto de R. Pico

EDITORIAL

Não aos golpistas

Que ninguém se iluda, a batalha pelas eleições diretas não termina com os comícios gigantes realizados neste começo de ano em todo o país. O movimento alcançou um êxito formidável neste período, mas é ainda o início da luta, que não pode subir à cabeça gerando fantasias. Os donos do poder não largarão facilmente as mordomias que alcançaram à custa de perseguições, de torturas e assassinatos.

Serve de alerta o reaparecimento em cena da figura desqualificada do deputado Amaral Neto, pedindo forças militares para impedir manifestações populares em Brasília e, como já foi feito recentemente, sítio o Congresso quando for votada a emenda constitucional pelas diretas em abril. Este mau-caráter não viria a público fazer tamanha provocação se não fosse encarregado disto pelos mais renitentes defensores do regime militar. Estes golpistas, acostumados com a escuridão dos porões do DOI-CODI, não gostam de aparecer à luz do dia, preferem fazer suas ameaças através de marionetes.

É inteiramente correto ter confiança na força do povo e na sua capacidade de conquistar a liberdade e o direito ao voto. Contudo seria grave equivoque desprezar a reação dos fascistas e corruptos na ânsia de impedir o povo de ter acesso às urnas e ao Congresso Nacional. Quando se tratava de um assunto relativamente menor, o decreto 2.065, os generais não vacilaram em apelar para o desatinado general Newton Cruz, investido das tais medidas de emergência. Agora, quando multidões na praça encorajam os parlamentares opositores e aceleram a implosão do PDS, seria ingenuidade pensar que os ocupantes do Planalto, que se julgam donos do país, aceitarão tranquilamente a derrota sem recorrer ao jogo sujo.

Por outro lado, não estamos mais em 1964, nem em 1968. A tentativa de uma nova quartelada,

ou de outro AI-5, poderia com muita possibilidade cair na cabeça de seus autores. Este pessoal, formado nos cursos de Estado Maior, sabe muito bem disso. E mesmo de setembro para cá a situação mudou muito. O povo passou a sentir melhor a sua força. E a tomar consciência de que a arrogância de quem, só porque carrega quatro estrelas no ombro, invade a OAB, agride jornalistas, além de quebrar a cara pode ser derrotada por milhões de brasileiros unidos.

Diante disto, é da maior importância a continuidade das grandes manifestações, para ampliar e fortalecer a pressão de massas. Portanto urge organizar milhares e milhares de comitês locais em cada empresa, em cada lugar de moradia, de estudo e de trabalho, para que o povo apareça com sua fisionomia própria, com seus líderes, com seus representantes, e exija seu lugar, tanto nos comícios como no futuro governo democrático a ser conquistado. É igualmente fundamental preparar uma grande caravana a Brasília, na época da votação da emenda constitucional, para cobrar dos parlamentares a obediência à vontade maieira de seus eleitores; a de restaurar a eleição direta para presidente.

Torna-se também necessário, para assegurar o direito elementar do povo ir até o Congresso, denunciar as provocações e ameaças. Pelos quatro cantos do país deve ecoar o grito de que os brasileiros não aceitam mais a impostura de um Congresso votar cercado por tropas. Que os deputados e senadores devem acatar o povo e não as baionetas. Se os generais quereem a tropa fazendo política, aceitem a devolução do direito do voto aos cabos, sargentos e soldados. Assim, nas próximas eleições para presidente da República, que o povo de uma forma ou de outra vai obter, também este contingente de brasileiros participará da vitória democrática.

Levantamento ainda incompleto registra 775 mil presentes só nas manifestações pró-diretas com mais de mil pessoas no mês de janeiro. Mobilização sem precedentes no país arrasta

multidões aos comícios: 20 mil na Paraíba, 30 mil em Pernambuco, 30 mil no Ceará, 60 mil em Alagoas. O noticiário e o comentário da campanha estão nas páginas 3 e 8.

Esta vila levou 400 pessoas ao comício da Sé

Entusiasmada, a Vila I: de Outubro trabalha agora para fundar o comitê local de luta pelas diretas. Página 4.

Argentinos sofreram 7 anos de genocídio sob botas militares

O general Galtieri, ex-presidente da Argentina, se gabava de que "as espadas dos generais gotejavam sangue". Os crimes cometidos pelos militares argentinos estão na página 2.

Um Sindicato de classe e de luta na fábrica

Diretoria dos metalúrgicos de Ribeirão Preto e Sertãozinho toma posse à frente da greve. Pág. 5.

Trama imunda da ultradireita nos sindicatos baianos

Aliança pelegos-DRT-polícia posta a nu. Página 5.

Posseiros paraenses resistem à selvageria da polícia

Tiros e sangue na ação de guerra montada para dar cobertura ao latifúndio da família Mutran no sul do Pará. Lavradores revidam e desmentem calúnias sobre "ladrões de custanha". Pág. 4



MILHÕES EM CAMPANHA PELAS
DIRETAS EM TODO BRASIL!



Shultz vem cobrar com juros empréstimo Jumbo-84

O secretário de Estado de Reagan vem ao Brasil obter vantagens às custas do empréstimo recém-assinado. Pág. 4

Por que a Argentina quer os militares no banco dos réus?

Quase todos os dias estão sendo descobertos cemitérios clandestinos e revelados os nomes de militares de alta patente envolvidos em crimes políticos na Argentina. Afinal, o que fez a repressão nesse país?

As ações terroristas contra democratas e patriotas começaram antes mesmo do golpe militar. No governo Juan-Isabelita Perón, a Aliança Anticomunista Argentina cometeu 1.100 assassinatos. Em 1975, o general Jorge Videla — que seria um dos chefes do regime militar — declarou: "Se for preciso, deverão morrer na Argentina todas as pessoas necessárias para conseguir a segurança do país". De fato, a partir do golpe de 24 de março de 1976, o país foi submerso num rio de sangue.

Nos sete anos, oito meses e 15 dias em que permaneceram no poder, os militares liquidaram mais de 30 mil pessoas, dentre elas 16 brasileiros e centenas de crianças. Jogaram bombas de Napalm na população civil, investiram com tanques de guerra contra casas de opositores, lançaram adversários políticos às centenas no mar, dinamitaram, despejaram nos rios ou em crematórios de lixo os cadáveres dos que sucumbiram à tortura. O Exército chegou a explodir uma montanha para soterrar um campo de concentração em Villa Carlos Paz, matando cerca de mil prisioneiros só nessa ação. Em Corrientes, em plena rua, oficiais esmagaram o crânio de pessoas com a coronha do fuzil para atemorizar os pedestres.

MÃES DA PRAÇA DE MAIO

A resistência a essas animalidades não tardou. Familiares dos presos e desaparecidos passaram a exigir a entrega de seus parentes — com ou sem vida. Todas as quintas-feiras, realizaram manifestações na Praça de Maio — diante do palácio do governo — e ali criaram a organização Mães da Praça de Maio. Até hoje, todas as semanas, elas colocam panos brancos na cabeça ou levam cartazes com os nomes de seus desaparecidos e vão à praça, exigir a punição dos criminosos que lhes arrebataram os filhos e netos. Muitas dessas mulheres, nos anos de ditadura, foram também seqüestradas e assassinadas — "desapareceram". Em 1982, a ditadura militar referiu-se a elas como "mães de



PERSONA DESAPARECIDA: Sabino José Abdala (Sabu)
Nº DE DOCUMENTO: DNI N 23.724.568
FECHA DE NASCIMENTO: 27 de julho de 1974
LUGAR DE NASCIMENTO: Mercedes (Pcia. de Bs. As.)
FECHA DE DESAPARECICION: 16 de março de 1977
LUGAR DE DESAPARECICION: de sua casa en la calle 67 y 167 de la ciudad de La Plata. Fue secuestrado con sus padres y con la niñita María Eugenia Gatica.
RECURSOS: Habeas Corpus Negativos.
OTROS TRAMITES: Policía, Juzgados de Menores de La Plata, Mercedes y Morón, Espados, etc.
TRAMITES INTERNACIONALES: OEA

delinquentes terroristas".

Hebe Pastor de Bonafini preside essas mulheres: "O trabalho das Mães da Praça de Maio é para que apareçam nossos filhos, porém é também para que isso não se repita. Tenho três filhos desaparecidos. Quando eu lhes dizia que sentia medo, porque estavam desaparecendo pessoas, eles me respondiam: 'Nos não podemos deixar de denunciar que há desaparecidos, que há mulheres grávidas torturadas'. Meu filho me contou que haviam torturado a uma companheira diante de seu filho de cinco anos. Então me diziam: 'Se nós não denunciarmos isto, quem vai denunciar?' E hoje sou eu que estou denunciando o que meus fi-

lhos denunciavam".

A gana terrorista da ditadura dos generais atingiu também as crianças. Mais de 400 desapareceram! Um número tão grande, que levou à criação de outra entidade, as "Avós da Praça de Maio", presidida por María Isabel Chorodik de Mariani. Ela procura a neta, retirada de casa aos três meses, em 24 de novembro de 1976: "Nesse dia mataram minha nora e meu filho, em La Plata. A casa onde eles estavam foi bombardeada. Dalí retiraram os corpos carbonizados. Nessa operação estiveram presentes os generais Suárez Mason e Ramón Camps e o comissário Forastiere... Minha nora, Diana, foi metralhada quando tentava fugir pelos fundos, com a criança no colo, mas o nenê nada sofreu e foi recolhido pelos militares — um oficial de alto escalão ficou com a criança".

Certa vez o general Cerdá informou, em nome do governo, que "para as Forças Armadas a questão das crianças desaparecidas é um assunto encerrado" e que "essas criaturas foram dadas em adoção. Não podíamos permitir que elas fossem educadas com ódios ou ressentimentos para com o regime militar". Hebe Bonafini conta que "muitas dessas crianças foram adotadas por famílias relacionadas com os seqüestradores. Nós temos contatos com alguns desses meninos. Eles recordam o que aconteceu a seus pais, assim como onde foram atacados. Também conversamos com algumas dessas criaturas que foram torturadas à vista de seus pais, para que estes confessassem. Punham as crianças de cabeça para baixo e lhes batiam, inclusive na cabeça. Várias delas têm hoje nove anos e se recordam de tudo...".

Desde 1977 as "Avós da Praça de Maio" procuram seus netos em Juizados de Menores, orfanatos, asilos, hospitais, organismos nacionais e internacionais. Elas têm fotos dos pequenos, tiradas antes do seqüestro. Mas há também as crianças que nasceram nos próprios identificados. E essas são de difícil identificação pelos parentes, que não chegaram a conhecê-las.

SOBREVIVENTES DO CALABUÇO

Enrique Rodríguez Larreta Pierra é um uruguaio que estava na Argentina em julho de 1976, procurando o filho que fora preso pelo governo. Enrique acabou sendo também seqüestrado e duramente torturado. Ele conta que, quando estava detido, foi anunciada a morte de Mário Santucho, um opositorista, num confronto armado com o Exército. Junto com Enrique Larreta estavam a nora e os irmãos Carlos e Manuela Santucho. A noite, Carlos foi amarrado sobre um tanque cheio de água: "Naquele momento, um oficial argentino traz um exemplar do jornal 'Clarín' onde é narrada a maneira pela qual foi morto Mário Santucho, obrigando Manuela Santucho a ler para nós a notícia em voz alta. Enquanto isso, Carlos Santucho é introduzido e tirado do tanque cheio de água, entre risos e insultos, e ferozmente espancado cada vez que emerge. Foi objeto daquele tratamento durante muito tempo, o que nos surpre-

deu, dado que, segundo comentários dos próprios guardas, ele nunca tivera atividade política. Depois, percebem que o corpo já não tem mais sinais de vida e levam-no embora numa viatura".

María del Socorro Alonso é outra prisioneira que conseguiu escapar com vida dos calabouços do regime militar. Ela conta que "os métodos de tortura eram choques elétricos nas axilas, no sexo, na boca, nos olhos (o que provoca a cegueira), golpes 'submarino' (mergulhar o prisioneiro numa caixa d'água). Introduziram pedaços de pau no ânus das mulheres. Realizavam também exercícios simulados de tiro — colocando pãos em cima da cabeça do interrogado e o usavam como alvo".

Um outro sobrevivente contou que "os militares colocavam seis a sete pessoas num carro, que era metralhado e incendiado; ou usavam o reforçamento na Escola de Mecânica da Armada, em Buenos Aires (onde desapareceram 4.726 presos), para logo serem jogados no mar; depois, ainda, davam uma injeção e os seqüestrados eram envolvidos em uma lona e jogados no mar, com vida".

GOTEJANDO SANGUE

Essas são algumas das "proezas" dos militares argentinos e algumas das histórias das centenas de corpos que são atualmente encontrados nos cemitérios clandestinos do país vizinho — inclusive vários corpos de crianças, com perfurações de bala na cabeça. O general Leopoldo Galtieri vangloriou-se certa vez de que "as espadas dos generais gotejam sangue...".

Até o momento são pouquíssimos os mandantes ou executores desses crimes que estão presos, e o aparato repressivo permanece intacto. Os militares multiplicam suas reuniões para discutir como enfrentar a sede de justiça da sociedade argentina, que quer evitar que tais coisas voltem a suceder no país. No último dia 28, o presidente Raúl Alfonsín foi à televisão dizer que "não há clima golpista em nosso país. O governo não corre perigo". Mas na verdade é impossível à nação argentina dormir tranquila com essas bestas soltas, preparando-se, quem sabe, para novas investidas contra os trabalhadores, democratas e patriotas, desembainhando suas "espadas que gotejam sangue". (Carlos Pompe)



Jaime Hurtado, o candidato a presidente pelo MPD

As urnas mostram que no Equador o povo quer mudar

O povo equatoriano vive o processo eleitoral. No último dia 29, 3 milhões e 700 mil votaram para presidente, vice, deputados federais e estaduais, vereadores e prefeitos. Como nenhum dos nove candidatos conseguiu mais de 50% dos votos, haverá nova eleição no dia 6 de maio. Mas o grande resultado desse primeiro escrutínio para o povo foi a significativa votação do advogado Jaime Hurtado González, candidato a presidente da República pelo Movimento Popular Democrático — que ficou em quarto lugar. Uma votação maior do que a do candidato do governo atual e do que a dos revisionistas.

O MPD tem um programa radical, antimperialista e antioligárquico. Propõe, entre outras questões, fim dos acordos com o FMI e do endividamento externo; estabilidade no emprego para todos os assalariados, com salários justos; reforma agrária; proibição das importações de artigos de luxo, da exportação dos produtos alimentícios e das matérias-primas, enquanto não se satisfazem as necessidades nacionais; ensino gratuito em todos os níveis e socialização da Medicina.

O Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador apoiou os candidatos do MPD, por considerá-lo "formado pelos trabalhadores, professores, estudantes e demais forças populares, aquele que, conseqüente com os seus princípios e o seu programa, de-

fendeu nos últimos anos, nas ruas e no parlamento, os interesses fundamentais do povo e da nação".

Num balanço da campanha eleitoral realizado em dezembro, o MPD anunciou que 200 mil pessoas participaram de suas mobilizações de rua e 80 mil equatorianos pediram ingresso no Movimento. O MPD lançou 1.321 candidaturas, em 19 províncias do país.

Segundo Jaime Hurtado, o candidato a presidente, "nós constatamos que nosso povo compreende, e muito bem, a necessidade de desenvolver sua organização, de que só com sua participação decidida, com seu combate contra os exploradores e os detentores do poder poderá alcançar um amanhã melhor, construir um novo Equador, uma pátria nova".

Hurtado destaca, ainda, que o programa do MPD "é um programa Alternativo". Por isso, em todas as províncias que visitamos encontramos grandes concentrações, filiações em massa, solidariedade calorosa, apoio firme e decidido".

A votação expressiva do MPD, a vitória de Rodrigo Borja, que se apresentou como sendo de esquerda, e o revés do direitista León Febres, que era o favorito nas prévias mas que ficou em segundo lugar, indicam que o povo equatoriano busca o caminho das mudanças e do progresso social.

PATRIA NUEVA
 Por un Gobierno Patriótico de Dignidad Nacional al servicio de las minorías

Logotipo do órgão oficial do Movimento Popular Democrático

Assine a Tribuna Operária

"Os que têm a Tribuna Operária sabem que é um jornal que ajuda a orientar e educar corretamente os trabalhadores. Os que assinam têm a facilidade de recebê-la em casa. Como órgão de imprensa, a Tribuna Operária está na primeira linha. Ela denuncia, mostra a verdade, todas as sacanagens dos patrões. Como dirigente sindical, a gente tem que oferecer a assinatura do jornal para todos os sindicalistas e trabalhadores. Afinal, é um jornal que serve à nossa luta."

Antônio Guerreiro, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto.

Desejo receber em casa a Tribuna Operária. Envio cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda. no valor abaixo assinado. Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318

() Anual de apoio (52 edições)	Cr\$ 15.000,00
() Anual Comum (52 edições)	Cr\$ 7.500,00
() Semestral de apoio (26 edições)	Cr\$ 7.500,00
() Semestral comum (26 edições)	Cr\$ 3.750,00

Nome:
 Endereço:
 Cidade: Estado: CEP:
 Profissão: Data:



Exigência de rever os desaparecidos

Reagan e Andropov planejam a guerra nas estrelas

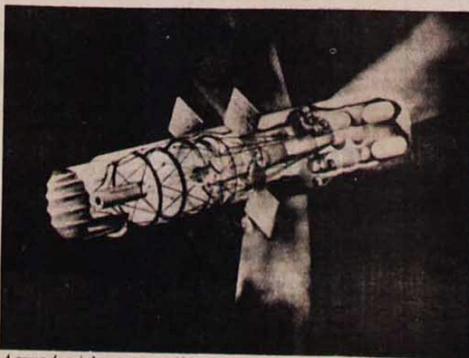
Recentemente o presidente Ronald Reagan anunciou com grande alarido a pretensão de colocar uma estação automatizada no espaço até 1992. No mesmo dia, ordenou o desenvolvimento de armas de raios laser no espaço. O cowboy-presidente sonha em transformar em realidade as cenas do filme "Guerra nas Estrelas".

As declarações de Reagan representam na verdade uma nova escalada na corrida armamentista entre EUA e União Soviética, visando à militarização do espaço. Segundo cálculos da Nasa, o projeto de estação espacial pode custar até 20 bilhões de dólares. Já o sistema de armas de raios laser custará 27 bilhões de dólares só no período de investigação e desenvolvimento. O preço total destas armas será superior a 100 bilhões de dólares — mais do que o total da dívida externa do Brasil.

A Casa Branca garante que o projeto de estação é para fins "essencialmente civis e pacíficos". Mas é claro que se trata de um a iniciativa com objetivos militares. Quando o projeto foi inicialmente dis-

cutido no governo Reagan, o secretário de Defesa, Caspar Weinberger, se colocou contra a liberação de verbas a não ser que a estação servisse para fins militares. Logo em seguida Weinberger endossou entusiasticamente o projeto, deixando claro que suas condições foram aceitas. Cabe lembrar que, quando a primeira nave espacial Columbia foi lançada, a Casa Branca também assegurou seu caráter não-militar. Hoje as naves espaciais Columbia e Challenger realizam abertamente experiências militares relacionadas com o desenvolvimento das armas espaciais anti-satélites.

Outro argumento apresentado por Reagan ao defender o projeto de um cinturão de canhões laser no espaço é de que se trata de um projeto eminentemente defensivo. Mas a efetivação desse sistema só eleva a corrida armamentista a níveis sem precedentes, erguendo novos alvos militares no espaço. Nesse sentido, a iniciativa é uma afronta clara aos dois acordos internacionais já firmados contra a milita-



Arma de raio laser que os EUA querem colocar no espaço

rização do espaço. Mas a União Soviética também não fica parada. O Pravda anunciou que a URSS adotaria todas as contramedidas necessárias para enfrentar as iniciativas ianques. No tocante ao desenvolvimento da

Mães na Praça de Maio



Mães na Praça de Maio

estação espacial, os soviéticos estão inclusive mais adiantados que os norte-americanos. Projetada desde o início da década de 70, Moscou pretende construir sua estação espacial até o final deste ano. (Luís Fernandes)

Luta das diretas muda o quadro político do país



Quase um milhão de manifestantes nas ruas apenas no mês de janeiro! A bandeira pelas eleições diretas corresponde aos anseios de 95% dos brasileiros. Transformou-se num movimento que já está provocando um deslocamento das forças e alterações no quadro político brasileiro.



Campanha das diretas levou milhares às ruas, como em Fortaleza

As multidões de punho erguido se pronunciam energeticamente pelo fim do regime e pela conquista da liberdade. Este é o conteúdo essencial dos comícios que entusiasma os verdadeiros democratas e fazem tremer a camarilha instalada há 20 anos no Palácio do Planalto.

Diante destas massas em ascensão, esfalçaram-se os paladinos, flagrados na contramão, tuteiam a procura de uma reciclagem na sua conduta. Igualmente murcharam os que acenavam para Figueiredo em busca de um acordo e chegaram a levantar a ideia de um "mandato de transição". Todas estas ideias revelaram-se claramente como sonhos coriandores, inteiramente fora de lugar.

PLANOS DE BASTIDORES
Sob a vigorosa pressão das massas, aparece também a tendência das classes dominantes de procurar acertos por baixo do pano.

O governo acena com a possibilidade de "não fechar questão" em torno da eleição indireta. O próprio presidencialista Aureliano Chaves já teria dito que aceita as diretas sem traumas. Articula-se uma barganha, desde que o povo fique de fora, desde que seja sufocada a voz dos explorados que se levantam contra o regime militar; desde que se contenha a "radicalização". E certos setores opoicionistas estão dispostos a embarcar nesta canção. Pensam em usar o movimento de massas unicamente como instrumento de pressão. Forçam um remanejamento na cúpula governamental sem as mudanças em profundidade que a nação exige.

(Rogerio Lustosa)

Comício dos 400 mil atíça outras capitais



O comício dos 400 mil em São Paulo gerou uma expectativa nacional, principalmente nas outras grandes capitais, onde o povo vem pressionando os partidos e governos de oposição a assumirem uma postura mais ofensiva na campanha pelas eleições diretas.

No Rio de Janeiro o Comitê Pró-Diretas finalmente conseguiu realizar uma proveitosa reunião com a presença do PDT, que está no governo estadual, na terça-feira. No encontro com o presidente do partido, Doulter de Andrade, foi elaborado um plano para fortalecer o movimento da primeira grande

ação unitária no Estado: uma passeata no centro da capital que culminará num grande comício na Cinelândia, dia 16 de fevereiro. Na preparação desta manifestação já estão mobilizados os mais de 20 comitês existentes, inclusive no interior, e os partidos que realizam plenárias dos seus militantes.

Em Minas Gerais foi lançado oficialmente o Comitê

Suprapartidário Pró-Diretas, no dia 30, com a presença de 150 lideranças políticas do Estado reunidas no Palácio de Despachos do governo. Na reunião estiveram presentes o governador mineiro Tancredino Neves, representantes de todos os partidos opoicionistas e do movimento estudantil, sindical, popular. O deputado petista Luis Dulce falou em nome dos partidos opoicionistas, conclamando à unidade: "Na terra de Tiradentes todos devem estar unidos contra qualquer presidente que não o das eleições diretas. Nesse momento devemos esquecer todas as divergências passadas". O Comitê de Minas está marcado para 24 de fevereiro.

Entusiasmado com o comício paulista, o governador de Goiás, Iris Resende, tem se empenhado com mais vigor na campanha pelas diretas. Já fala na realização de duas concentrações em Goiânia e Anápolis, no início de abril. Sua ideia é fazer do Estado um eixo pró-diretas, aproveitando-se da proximidade de Brasília, capaz de concentrar grandes delegações no Congresso no período de votação da emenda Dante de Oliveira. (das sucursais)



Iris Resende com Montoro: trabalhando pelas diretas



O PC do Brasil tem marcado presença na campanha pelas diretas

Em São Paulo o PC do Brasil é aliado do comitê

Numa injustificável medida de discriminação, o Comitê Paulista Pró-Diretas excluiu de sua composição, segunda-feira dia 30, a Comissão Estadual pela Legalidade do PC do Brasil. A quase totalidade dos 15 partidos e entidades gerais presentes defendeu que a Comissão participasse mas terminou viciando, por insistência, o voto do presidente regional do PT.



O Comitê é um fórum situado entre a plenária de mais de cem entidades engajadas na campanha pró-diretas e a recém-formada Executiva, integrada pelo PMDB, PT, PDT e PTB. A Comissão pela Legalidade do PC do B participou desde sua criação, empenhando-se junto com todos os democratas na mobilização que levou ao comício dos 400 mil, dia 25.

Antes mesmo do comício essa presença despertara resistências, inexplicáveis do ponto de vista democrático. As Executivas regionais do PMDB e PT propuseram que a Comissão participasse mas não em caráter oficial e público. O comício evidenciou que o povo não partilha dessas restrições. A presença aberta e considerável do PC do B, longe de constranger, ganhou a simpatia da praça. Porém a reunião do dia 30 mostraria que não acontece o mesmo ao nível de certas cúpulas opoicionistas.

PT: PDS SIM, PCdB NÃO

A questão findou por consumir toda a reunião (junto com a disparatada exclusão da UNE e da UBES). Devanir Ribeiro, presidente do PT paulista, foi o único a pleitear a exclusão sumária da Comissão. Concordou com eventuais adesões da Fiesp, de outras entidades patronais e mesmo do PDS, mas não dos comunistas.

O representante do PMDB reiterou a postura de sua Executiva, de participação não plena. Já o presidente do PDT paulista, apoiado pelo representante do PTB, ponderou que "os partidos que não têm vida legal por força da ditadura têm todo direito à representação". Também pela plena participação foram as intervenções da Conclat, UNE, UBES e da própria Comissão pela Legalidade do PC do B.

Mesmo as entidades ali representadas por membros do PT contrariaram a tese de Devanir, numa amostra de que ela não é a das bases petistas. Paulo Azevedo, da CUT, colocou-se a favor de "manter todo mundo". Carlos Cavalcanti, da UEE, enfatizou que a festa "tem posição formada, a favor da participação" e que os estudantes não discriminam entre partidos reconhecidos ou não pelo regime, embora tomando o assunto de "pepinoso" dadas as posturas do PT e PMDB. Da mesma forma se manifestou Fausto Pinheiro, da UPE.

Então Devanir Ribeiro tomou outra vez a palavra, em tom irritado, para fazer o

Mais 3 mil na rua em Porto Alegre

Cerca de 3 mil pessoas estiveram dia 27 no Largo da Prefeitura de Porto Alegre gritando "um, dois, três, quatro, cinco, seis, queremos eleger o presidente do Brasil!". A iniciativa foi do Comitê Unitário Estadual Pró-Eleições Diretas, que promete mobilizar mais de 100 mil pessoas para o grande comício do dia 27 de março. No mesmo dia, o Sindicato dos Bancários realizou um plebiscito na porta das grandes agências, com 2.880 votantes e 95,9% de preferência pelo voto direto.

Amaral Neto apóia tese de Goldman

O deputado Alberto Goldman (PMDB-SP), lido como porta-voz da chamada reforma Defenda Terceira em Brasília o entendimento com o PDS, argumentando que "não podemos embriagar-nos com o fato dos comícios pró-diretas e que é hora de oferecer "algo em troca" aos governistas. A ideia ganhou o apoio do deputado Amaral Neto (PDS-RJ), malufista e furioso inimigo da campanha pró-diretas — que considera "irracionalismo".

Pró-Diretas baiano tem coordenação

Foi eleita segunda-feira dia 30, com a presença de 52 entidades, a coordenação do Comitê Pró-Diretas da Bahia. Formada por 12 partidos e entidades — entre elas a Comissão pela Legalidade do PC do B. Após um debate entre lideranças opoicionistas, quarta-feira, no Colégio 2 de Julho, a Coordenação lançou-se agora a tarefa de aplicar as propostas aprovadas por consenso no plenário do Comitê Pró-Diretas.

Folhões também querem votar em 84

O bloco "Pavão Vazio", vice-campeão do Carnaval de 83 na Bahia com o tema "Salvador, capital da oposição", entrará na toia este ano com o "Destile pelas diretas". A ideia partiu do Comitê Político Unificado dos deputados Haroldo Lima e Luis Nova, que propôs outras iniciativas para o carnaval baiano: um "Grito pelas Diretas", em fevereiro, e cortões em todas as entidades carnavalescas para ajudar na campanha.

Chapada Diamantina faz ato

Depois do comício dos 35 mil em Salvador, a luta pró-diretas contagia o interior baiano, com comícios já marcados nas principais cidades. Dia 29, em Lençóis, 3 mil pessoas festejaram o dia do padroeiro da cidade com uma manifestação que reuniu pelas diretas o candidato do PMDB, e o ex-candidato a vice-prefeito pelo PDS, além de antigas organizações populares como a Sociedade de Minas da Lavra Diamantina.

Movimento Negro promove debate

A Coordenação do Movimento Negro Unificado em Salvador da Bahia promove dia 5 às 20 horas, um debate sobre "A comunidade negra e as eleições diretas" — na sede da Associação dos Professores Licenciados de União, o mais uma forma de reforçar a campanha que pega fogo pelo país afora.

A bandeira dos operários no Ceará

No comício dos 30 mil em Fortaleza, dia 28, um metalúrgico empunhava uma bandeira do PC do B quando um popular pediu para segurá-la também um pouco. Minutos depois, porém, chegou, também operário, da indústria de bebidas, comentava: "Aqui entre nós, não há nossa bandeira e a mais bonita!"

Outra do Festival Globo de Mentiras

O Clube de Engenharia do Rio de Janeiro promoveu entre os dias 24 e 26 uma grande votação simulada para presidente, com grandes faixas e comício todo dia na Av. Rio Branco. Voltaram nada menos que 25 mil pessoas e o interesse foi tanto que o ex-ministro e hoje ex-presidencialista Hélio Beltrão (PDS) usou até camisetas e meninatos bonitas para pedir votos.

Beltrão faz boca de urna na votação

O jornal caroca "O Globo", do mesmo monopólio global de TV, mandou publicar como matéria

Plenária sindical pró-diretas em MG

O movimento sindical mineiro realizou uma de suas maiores plenárias no dia 25, reunindo 27 federações e sindicatos para discutir a participação unitária na luta pelas diretas. Foram deliberadas várias atividades da campanha, como cartazes, promoções conjuntas, plebiscitos, faixas, etc.

Campanha em Montes Claros

Em Montes Claros, Minas, o comício realizado no dia 22, 1.600 participaram de um plebiscito. Resultado: 1.420 pelas diretas, 220 contra, 22 brancos e nulos. A cidade (180 mil habitantes) prepara agora minicômicos, carinhadas, plebiscitos — tudo para crescer a caravana que dia 24 estará no grande comício de Belo Horizonte.

Tribuna Operária promove plebiscito

A sucursal de Belo Horizonte da Tribuna Operária realizou na Praça Sete o primeiro plebiscito popular sobre as diretas, junto com a venda do jornal e agitação em torno da necessidade de pôr fim ao regime militar. Dos 600 votos apurados, 1.208 foram pelas diretas, 46 pelas indiretas, 16 nulos e cinco brancos. Quando a votação foi encerrada, vários populares ajudaram a distribuir folhetos pró-diretas.

Flamengo, Santos e Vasco torcem junto

Também nas arquibancadas a campanha pelas diretas está presente no futebol. No Rio de Janeiro foi formada a Fla-Diretas, torcida organizada do Flamengo. Os vascaínos organizam agora a "Vas-Diretas" em São Paulo, e reiterou a jovem Fla-Diretas, torcida organizada do Flamengo. Os vascaínos organizam agora a "Vas-Diretas" em São Paulo, e reiterou a jovem Fla-Diretas, torcida organizada do Flamengo. Os vascaínos organizam agora a "Vas-Diretas" em São Paulo, e reiterou a jovem Fla-Diretas, torcida organizada do Flamengo.

Diretas entram em campo em Goiânia

As diretas entram em campo no estádio Serra Dourada, em Goiânia, na preliminar do jogo Goiás x Flamengo, domingo, disputa-se o troféu "Diretas para Presidente". Uma equipe de vereadores e deputados, liderada por jornalistas, poetas e prosadores. Os dois times jogam com camisetas com a frase "Diretas, já!"

Entidade de bairro promove comício

No último dia 29 a Associação de Moradores de Vila Morais, Goiânia, promoveu um comício pelas diretas com a participação do deputado estadual Ivan Onellas e dos vereadores Euler Ivo e Adalberto Morleiro (PMDB) e do Conselho Consultivo das Associações de Bairro.

Comitê local finca raízes da campanha pró-diretas

A campanha pelas eleições diretas começa a fincar raízes nos locais de moradia, trabalho e estudo, com a formação de comitês ou núcleos pró-diretas. Um bom exemplo é a Vila 1ª de Outubro, encravada na periferia a leste de São Paulo: após levar mais de 400 moradores ao comício do dia 25, a Vila lançou, dia 18, um comitê junto com os bairros vizinhos.

"Vila 1ª de Outubro é um sinônimo de povo organizado aqui na Zona Leste" — dizem com orgulho seus 7 mil moradores. O bairro nasceu de uma memorável invasão popular, em 1981, e foi crescendo em organização e consciência, nos movimentos por melhorias e no enfrentamento das ameaças de despejo, que prosseguiram até este ano. Criou-se ali a União dos Moradores, presidida pelo operário têxtil Elgito Boaventura, mineiro de Caratinga. "Quando o Elgito fala, o povo todo se manifesta" — comenta uma moradora. E o presidente da União tem opinião formada quanto à campanha

das diretas: acho que o bairro tem que atuar nela organizado, "para a gente começar a fazer política mais longe".

"A COISA MAIS LINDA" Já no comício de 25 de janeiro participaram cerca de 400 moradores do bairro, que desceram em passeata até a estação ferroviária de Guaianases e seguiram, de trem e metrô, gritando palavras de ordem, agitando faixas e bandeiras, até a praça da Sé.

Essa experiência calou fundo no povo da 1ª de Outubro. "Em 13 anos que estou fazendo no povo da 1ª de Outubro, moradora, baiana —, foi a coi-

sa mais linda que eu já vi. No momento então do Caixa das Indiretas, eu sofri, me apertei no meio daquele povo, mas ainda dei um murro no caixa". Outra concorda: "Nós fizemos várias reuniões, falamos na assembleia, conseguimos passes (porque muitos não têm dinheiro, né)... Mas eu mesmo nunca pensava numa coisa daquela. A gente só acredita vendo!".

A idéia agora é fazer do comitê uma ferramenta que canalize e transforme em ação todo este entusiasmo. A 1ª de Outubro tomou a iniciativa, mas pretende convidar também as entidades dos bairros vizinhos — Vila Lurdes, Lajeado, Jardim Robru. "Nós temos que fazer política aqui —

insiste Elgito. Nós às vezes achamos que somos tão pequeninhos... mas nós também já criamos muito rebu aqui, com a força que nós mostramos."

Dia 18, no lançamento do comitê, deverão estar presentes políticos, líderes populares e também artistas. Uma doméstica propõe logo Fafá de Belém: "O que me cativou na Fafá foi ela cantar a música daquele homem ('O Menestrel das Alaças'). Quando eu escuto, eu choro". Outra duvida: "Será que ela aceita subir aqui?". Decide-se convidar os artistas populares de São Miguel e Guaianazes mesmo. Mas a disposição é sobretudo de juntar muita gente do bairro, para dar força à campanha.



A polícia agrediu posseiros

acima, o vereador Matos

Latifundiários do Pará lançam polícia contra lavradores

No sul do Pará intensificam-se os conflitos pela posse da terra, com a morte de vários posseiros e pistoleiros. Os latifundiários da região, donos dos castanheais, adotaram nos últimos meses uma nova tática: caracterizar os posseiros como bandidos, ladrões de castanhas e pistoleiros, visando a manipular a opinião pública e justificar a ação da polícia.

Desde o ano passado os donos de castanheais, a pretexto de impedir a devastação dos mesmos, procuram criar o que eles chamam de "polígono da castanha". O que pretendem é retirar os posseiros das terras que ocupam e manter os seus imensos latifúndios. A família Nutten, uma das mais empenhadas nesse projeto, possui na região uma área superior a 100 mil hectares, segundo levantamento realizado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) de Marabá. Se morre uma ou outra castanheira quando o posseiro faz a derruba e a queima para plantar sua roça, a verdadeira devastação é realizada pelos fazendeiros, que chegam a destruir castanheais inteiros para o plantio de capim. Um bom exemplo disso é a fazenda do banco Bamerindus, localizada no município de Xinguara, um genuíno "cemitério de castanheiras".

VEREADOR DENUNCIA

Preocupado com os últimos acontecimentos que se desenrolam em sua região, o vereador Bento Matos, do PMDB de Xinguara, dirigiu-se a Belém para esclarecer a opinião pública e as autoridades do Estado sobre o que realmente está ocorrendo e para impedir a continuidade das operações bélicas desenvolvidas pela polícia contra os posseiros. Em Belém, Bento prestou um depoimento à TO: "Há quase três anos — disse ele — os posseiros entraram nos castanheais, fizeram suas roças. Muitos deles foram despejados no início do ano passado; colocaram animais em seu arrozais, mas mesmo assim eles permanecem na terra. No ano pas-

sado, pistoleiros mataram três posseiros, José Pereira, Wilmar Costa Marinho e Domingos, um senhor de 68 anos. Já em 84 mataram o posseiro Dimas.

"No dia 26 de janeiro, a polícia foi para a área, no povoado de Parauanas, distrito de São Geraldo. Na madrugada invadiu as casas dos posseiros e prendeu três: José e Antônio Undes Leite e Deoclécio Batista dos Santos, levando-os para Marabá. Nesse mesmo dia, à noite, eu conversei com o coronel Castor (da reserva), dono e administrador de castanheais, que estava em São Geraldo juntamente com os policiais. Ele me disse que ia para a área prender os suspeitos da morte de um funcionário dos castanheais e que voltariam para o dia seguinte. No dia 27, eu e outro vereador, o Valdir, e o padre José Maria fomos para Parauana ver de perto o que estava ocorrendo. Quando chegamos a 200 metros, a polícia atirou em um grupo de posseiros que se encontrava na mata. Nesta ocasião, só ouvi tiros de armas da polícia. Portanto fiquei surpreso com a história de que alguns policiais ficaram feridos. Essa história de quadrilha é invenção dos aforadores de castanheais. Dimas era um posseiro como todos os outros. Foi morto numa emboscada, na mesma ocasião em que outro posseiro foi ferido. Felizmente o governador suspendeu a ida da polícia para a área com os reforços enviados de Belém, evitando uma carnificina. Ainda estamos aguardando uma averiguação dos fatos pelas autoridades do Estado", concluiu o vereador. (da sucursal)

Trabalhadores do cacau fazem encontro no sul da Bahia

Nos dias 28 e 29 de janeiro, realizou-se em Aurelino Leal, na Bahia, o III Encontro de Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Cacau. O encontro foi convocado pela Fetag com a colaboração da CPT regional. Dos 26 sindicatos que compõem a região Sul, compareceram 18. Ao final, os dirigentes sindicais lançaram um documento sobre as suas reivindicações.

Dentre os assuntos debatidos, alguns geraram maior discussão. Entre eles a exploração do trabalhador do cacau, a luta pela reconquista dos direitos trabalhistas, a denúncia da violência na região, a grilagem, a luta contra o desconto de 8% do INPS, a campanha pelas eleições diretas e a luta pela reforma agrária.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ibrapitanga colocou com clareza os principais problemas enfrentados pelo trabalhador do cacau: "Não temos carteira assinada — disse ele —, não recebemos salário mínimo regional, não recebemos 13º mês repouso remunerado. As mulheres e os menores sofrem dupla exploração: trabalham igual ao homem e recebem metade do salário".

O presidente do Sindicato de Buerarema, Antônio, disse que "o dirigente sindical tem hoje o compromisso de assumir a defesa dos trabalhadores e de não fazer acordos que beneficiem os patrões. Já o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaguaguara destacou a importância da luta por eleições diretas para presidente da República: "Precisamos eleger um presidente que assuma compromissos com os traba-

lhadores rurais e posseiros, já não demos viver com tanta miséria e desrespeito aos direitos humanos".

DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA A CPT regional apresentou documento denunciando 30 assassinatos de trabalhadores rurais e posseiros ocorridos nos últimos cinco anos na região sul da Bahia — a mais infestada pela grilagem atualmente no país. O Encontro decidiu entre outras coisas lutar para garantir que os principais direitos do trabalhador rural sejam respeitados na região; denunciar e lutar contra a grilagem e os assassinatos, até hoje impunes; enviar um documento aos parlamentares do PDS exigindo o compromisso de votarem a favor da emenda constitucional que restabelece as diretas; enviar documento a todos os partidos repudiando a proposta da nova legislação da previdência, que estabelece o desconto de 8% do INPS do salário do trabalhador rural; lutar pela reforma agrária.

No final do Encontro foi aprovada uma carta para ser distribuída a entidades, imprensa e personalidades denunciando a situação dos trabalhadores rurais na região e com suas principais reivindicações. (da sucursal de Itabuna - Bahia)

OPINIAO

A chave do sucesso

Os comitês pró-diretas são a chave do sucesso da campanha atual e dos interesses populares dentro dela. Por enquanto eles mal começaram a brotar, aqui e ali. Contudo há todas as condições para que se multipliquem aos milhares, em cada bairro, empresa, escola, em toda parte onde haja brasileiros desejosos de votar para presidente da República.

A virtude insubstituível dos comitês reside em que eles são o instrumento capaz de dar consistência à vontade popular. Desorganizado, o povo participa em massa,

como atestam as multidões nos comícios, mas não tem como imprimir-lhes a sua marca. Fica à mercê dos setores das classes dominantes que apostam em uma solução de compromisso, com diretas "sem traumas", ou seja, sem ruptura com o regime militar.

Já vão longe os tempos em que o papel político das classes populares limitava-se a fazer número nos comícios. O povo quer ser ouvido. Porém só o conseguirá se estiver organizado em massa, politicamente, e esta organização hoje tem nome: comitê pró-diretas.



Elgito (à esq.) com o povo da Vila: hora de fazer política

Mister Shultz vem cobrar o Jumbo

O empréstimo Jumbo de 6,5 bilhões de dólares foi assinado no dia 27. O fato serviu para aumentar ainda mais as violentas pressões do imperialismo. No dia 6, chegou mais uma missão do FMI; no dia 5, vem aí o Sr. Shultz, homem forte no Estado americano. O Jumbo saiu caro para o Brasil, juros altíssimos. Mister Shultz vem cobrar os "juros políticos".

O violento esquema de pressões sobre o governo brasileiro tera seu auge com a visita do secretário do Estado George Shultz. Os americanos intervieram diretamente nas negociações do Jumbo e querem cobrar bem caro pelo "serviço". Exigem a submissão da nascente indústria informática brasileira, liberdade total para investir e para instalar agências financeiras no território nacional. No plano político, querem um aliado fiel no hemisfério Sul, que ajude na implantação da política intervencionista de Reagan — e de quebra pleiteiam uma base militar na ilha brasileira de Trindade. Não será surpresa também se Shultz meter o bedelho na sucessão presidencial.

UM SALTO NO ENTREGUISMO

Depois de seis meses de chantagem, foram assinados acordos que envolvem uma massa de quase 30 bilhões de dólares. Al incluídos um Jumbo de 6,5 bilhões, refinanciamento das amortizações de 5,5 bilhões e outras operações. Os 6,5 bilhões representam, como disse o chefe das

negociações, Sr. Rhodes, do Citibank, "a maior soma isolada já levantada no Euromercado por um credor soberano" — o uso da palavra "soberano" é uma demonstração de cinismo.

Apesar de pouco aliviar os furos de caixa do governo brasileiro, essa nova etapa de negociações tem grande importância política. Marca uma escalada na perda da soberania nacional, que chega a seu nível mais baixo desde 7 de setembro de 1822. Todos os detalhes da complexa operação foram dirigidos diretamente por banqueiros norte-americanos, tendo à frente o Sr. Rhodes. Nas principais reuniões, os ministros brasileiros sequer foram admitidos.

A EXTORSÃO DOS JUROS

O Sr. Rhodes atuou como um verdadeiro superministro; Delfim e Galvêas, como seus auxiliares. O gringo estava muito satisfeito com a negociação que, segundo ele, "foi uma impressionante demonstração do esforço de cooperação do sistema financeiro internacional". Que absurda interpretação para a palavra



Mr. Rhodes, do Citibank, e Delfim Netto seu auxiliar

"colaboração"! Infelizmente, é o Brasil que está "colaborando" com os cofres dos bancos internacionais. Os juros do Jumbo passam dos 15% ao ano, o que nos primeiros doze meses já dá quase Cr\$ 1 trilhão de pagamento. Para os banqueiros que coordenaram a negociação foi entregue, a título de "comissão", 1% sobre o total, mais de Cr\$ 100 bilhões.

Delfim e Galvêas tentaram capitalizar, simulando uma grande vitória. Galvêas chegou a afirmar que o Brasil não precisaria de novos empréstimos em 1984. Contudo ninguém acredita mais nestes tristes personagens. Num estudo recente, do prof. Tsukamoto, a

FGV afirma que o Brasil precisará de um novo Jumbo de no mínimo 3,3 bilhões de dólares, ainda em 1984. Até o ex-ministro Beltrão denunciou que "esse é um acerto parcial e relêtte sobretudo a necessidade de os bancos fecharem seus balanços, sem terem que jogar em contas perdidas o débito do Brasil".

Mesmo essa quantidade insuficiente e cara de recursos só vem se a política do FMI for seguida ao pé da letra. Novas imposições foram feitas; uma delas, por exemplo, é trágica: a gasolina será aumentada de acordo com as variações do dólar. No dia 25 de janeiro, os combustíveis subiram 38,5%, demonstrando como será 1984.

Deputado ameaçado com LSN por dizer a verdade



O deputado Ornellas afirmou que militares são entreguistas

O deputado estadual do PMDB goiano Ivan Ornellas está sendo ameaçado de enquadramento na Lei de Segurança Nacional devido a um discurso na Assembleia Legislativa, no dia 26 de setembro do ano passado. O deputado pediu que fosse transferida a matéria publicada pela Tribuna Operária intitulada "Independência ou Escravidão". E fez seu pronunciamento com base nesta matéria que denuncia a subserviência de nossos governantes ao imperialismo internacional.

O inquérito policial contra Ornellas foi aberto pela Superintendência Regional da Polícia Federal em Goiás, a pedido da Procuradoria da Justiça Militar. No discurso, que

deu origem ao inquérito, o deputado afirmou não haver motivos para "comemorar o que não existe para o Brasil, que é a tão propaganda independência nacional. O que existe é um estado vexatório de dependência extrema".

O deputado Ivan Ornellas recebeu solidariedade de todos os cantos do país. O líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre, disse em Brasília que todas as providências estão sendo tomadas para a defesa do deputado. O vice-presidente do PDT, Antônio Luiz Neiva Moreira, também apoiou Ornellas. Este recebeu ainda mensagens de solidariedade da OAB, UNE, Contag, Associação Goiana dos Municípios, além de senadores, deputados e setores da igreja. (da sucursal)

MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR

Servidor elege diretoria combativa para Fasubra

Realizou-se em Natal, no Rio Grande do Norte, de 18 a 20 de janeiro, o I Congresso da Federação de Associações de Servidores das Universidades Brasileiras (Fasubra), com a participação de mais de 300 funcionários. O encontro representou um avanço na democratização do movimento dos servidores, sendo que o ponto que polarizou, sendo não foi a forma de eleição da nova diretoria. As anteriores eram eleitas no Conselho de Representantes, composto na sua maioria por pelegos.

aprovaram eleger a diretoria no Congresso, amplo e representativo. O presidente-pelego da Fasubra, Francisco Cavalcanti, prevendo sua derrota, retro-ss e tentou articular um golpe. Mas não foi bem sucedido: a eleição foi feita e ganhou a chapa de oposição. "Alternativa Democrática", que obteve 207 dos 214 votos. Vencido e não tendo outra saída, Cavalcanti retornou ao Congresso para empessar a nova diretoria da Fasubra, que tem como presidente a combativa baiana Vânia Galvão.

(da sucursal)

Lavradores ansiosos com eleições em Santa Luzia

Os trabalhadores rurais de Santa Luzia, município maranhense com constantes conflitos pela terra, aguardam ansiosos o dia 26 de fevereiro, data da nova eleição para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais local. Na primeira votação, em 13 de dezembro, venceu a chapa oposicionista, liderada por José Pedro, Osvaldo e Nonatinho. Na ocasião o pelego Honorato Santana fez de tudo para fraudar o pleito e no trabalho cujo contou com apoio ostensivo do Exército, das Polícias Federal e Militar e do Getat.

vocou o segundo escrutínio no prazo determinado de 15 dias. Na prática a DRT decretou intervenção branca na entidade, prorrogando o mandato da atual diretoria. Seu objetivo era dificultar nova vitória oposicionista.

A manobra só não se consolidou devido à pressão dos lavradores que durante o mês de janeiro ocuparam a sede sindical e realizaram assembleias todos os finais de semana. Fruto desta mobilização, que contou com o apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Maranhão e da Contag, a DRT voltou atrás e convocou eleições. A oposição agora espera maior lisura no pleito, porém tem nome investida dos fazendeiros e dos órgãos do governo contra os lavradores.

(da sucursal)

DRT do Espírito Sto. mantém pelego dos Rodoviários

A Delegacia Regional do Trabalho do Espírito Santo ainda não fixou a data das eleições para a diretoria do Sindicato dos Rodoviários do Estado. O delegado da DRT e o atual presidente da entidade, o pelego Francisco de Almeida, continuam arquitetando manobras para impedir a vitória da oposição, a Chapa 2, Carga Pesada, no pleito. As eleições deveriam ter ocorrido em agosto passado, contudo o pelego conseguiu suspendê-las e teve seu mandado prorrogado irregularmente pela DRT.

"Nas mãos do Francisco de Al-

meida, que domina o Sindicato há 32 anos, nossa entidade virou um antro de corrupção e bandalheiras", afirma Valdemar Rodrigues Vieira, primeiro-secretário da Chapa 2. Ele denuncia: "O pelego e o advogado Vilmar Lobo guardam todos os tipos de bebidas na geladeira da sede, só andam bêbados e empregam até mesmo suas amantes". Francisco de Almeida gosta de repetir que é "dono do Sindicato" e vive exibindo a medalha de "melhor sindicalista do Brasil" que recebeu do famigerado Murilo Macedo, ministro do Trabalho.

(da sucursal)

Mais de 1500 cariocas ocupam terras abandonadas

Mais de 1.500 moradores da favela Rio das Pedras, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, invadiram um terreno pertencente ao Estado, situado próximo à favela. A comissão organizadora da ocupação é composta pelo presidente da Associação de Moradores da Favela Rio das Pe-

dras, Gilberto Lobato e por vários moradores. As autoridades estaduais, no entanto estão enrolando o pessoal. No dia 30 de janeiro, a assessora do secretário de Habitação informou que o terreno estava liberado para a construção de casas, mas no dia seguinte desmentiu tudo. (da sucursal)

Desempregados saem às ruas por seus direitos em Goiás

Cerca de 500 trabalhadores desempregados realizaram, no último dia 30, uma passeata pelo centro de Goiânia, para denunciar a situação de fome e de desespero em que estão vivendo. Antes, porém, uma comissão representando 6 mil desempregados foi recebida em audiência pelo governador do Estado,

Iris Resende, levando uma carta com as principais reivindicações dos trabalhadores. Eles exigem: abertura imediata de frentes de trabalho; passe livre nos ônibus; suspensão do pagamento das taxas de água e luz e das prestações da casa própria. (da sucursal)

Trabalhadores da Cerâmica Cordeiro obtêm vitória

Os operários da Cerâmica Cordeiro, em Porto Alegre, obrigaram os diretores da fábrica a liberarem os pagamentos dos salários atrasados. Em 12 de janeiro eles entraram em "estado de greve" e a partir do dia 30, quando numa assembleia com cerca de 400 operários decidiram entrar em greve, os patrões cederam. "Tem gente que está sofrendo que nem cachorro ai dentro, passando fome", explicou à Tribuna Operária um dos trabalhadores da Cerâmica

Cordeiro. Os salários estavam sendo efetuados com atraso desde 1982. A situação era tão dramática, segundo um operário, que um colega seu, chorando por não ter nada em casa, desabafava: "Estou passando fome e Vabalhandu pagou uma firma que não me paga". Um outro dizia: "Eu acho que estão trabalhando com nosso dinheiro. Saíram 30 caminhões nestes dias, cada um com Cr\$ 10 milhões em cima. Onde está este dinheiro?" (da sucursal)



Assembleia do dia 30, que decidiu pela greve e conquistou a vitória

ERRATA

Na edição de Nº 153, por erro nosso, omitimos o nome do autor da foto do Congresso da Confederação

dos Professores do Brasil. Trata-se de Ezequiel Passos. Pedimos desculpas ao colaborador.

Posse da diretoria que lidera a greve de Sertãozinho

Num clima de festa e de luta, tomou posse no dia 29 a nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos da região paulista de Ribeirão Preto. Terminada a solenidade, a diretoria da entidade, tendo à frente Antônio Guerreiro, já se deslocou à sub-sede de Sertãozinho para dirigir assembleia dos grevistas do município, mais de 5 mil parados desde o dia 26.

"Nossa greve é justa e vamos até o fim, mesmo que fechem o Sindicato. Reivindicamos apenas os 12% que os patrões nos roubaram em outubro", afirmou Guerreiro para os 500 operários que lotavam a pequena sub-sede, numa vibrante assembleia em pleno domingo. O jovem diretor Hélio Cândido reforçou a necessidade de tensionar todas as forças: "Não é o Sindicato que faz a greve, mas a categoria. Estamos em guerra contra os patrões e temos que acordar cedo e ir para a porta de fábrica fazer piquetes".

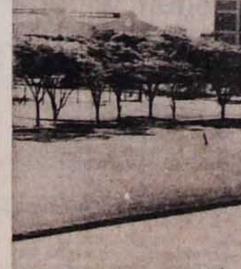
A assembleia cumpriu seu papel. Na manhã de segunda, ocorreram vários piquetes e a greve atingiu todas as fábricas do município, chegou até Cravinhos, parando a estratégica Renk Zanini. Desde outubro que o Sindicato negociava com os empresários, agrupados no CIS (Centro da Indústria de Sertãozinho), que insistiam em reajustar o salário com base no derrotado decreto-lei 2.045, resultando numa perda de 12% nos salários. As negociações chegaram ao fim no dia 26, e já à noite parava a Zanini, a maior fábrica da região, com 2.800 metalúrgicos.

CONFIANÇA NA DIREÇÃO

A coesão e a combatividade da paralisação não surpreenderam Guerreiro: é o resultado dos três anos de gestão da diretoria anterior, com Antônio Guerreiro na presidên-



Zanini totalmente parada; fruto da ação sindical da diretoria de Guerreiro



Zanini totalmente parada; fruto da ação sindical da diretoria de Guerreiro

Pelego de S. Caetano consegue fraudar eleições no Sindicato

Mais uma vez o pelego João Lins Pereira usou da fraude para anular o segundo escrutínio para a escolha da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, no ABC paulista. No dia 30, quando seriam apurados os 5.862 votos da segunda fase das eleições, foram descobertas sete urnas cujas folhas estavam cortadas a gilete e estilete. Estas urnas — que eram de reductos de Chapa 2, de oposição a atual diretoria — foram anuladas pelo procurador do Ministério do Trabalho. Com isto o segundo escrutínio perdeu a validade, uma vez que os votos restantes não completavam o quorum de 50% dos metalúrgicos aptos a votar.

No primeiro escrutínio, a Chapa 2 derrotou o pelego com uma diferença de quase mil votos. Desta vez Lins deixou de usar dos métodos

cia do Sindicato. Como ele mesmo destacou na solenidade de posse, "nossa reeleição foi o reconhecimento da categoria pelo trabalho sindical realizado".

Até o final de 1980, quando a entidade era dominada pelo velho pelego João Gonçalves dos Santos, eram raras as paralisações na superexplorada categoria. Na greve de 1980, dirigida pela oposição que depois conquistaria o Sindicato, a diretoria abandonou a categoria: seus diretores foram pescar. E um deles, José Garcia, foi indicado para furar a greve, objetivando abater o ânimo dos grevistas.

"Houve uma mudança de 200% no Sindicato. Antes, o pessoal vinha à sede só para ir ao médico e dentista. Só apareciam dois folhetos nas empresas durante o ano, um de prestação de contas e outro para dar a previsão orçamentária, distribuídos por guardas mirins. Hoje, os diretores estão dentro da empresa, e os três delegados da produção vivem na porta da fábrica", relata um operário há 7 anos na Meppan.

Fruto deste trabalho, a sindicalização dobrou: em 1980 havia 2 mil sindicalizados; atualmente há mais de 4 mil. Em Orlandia, em apenas um dia foram feitas 450 sindicalizações; na Junil, durante uma greve, 100 operários se associaram. Para aproximar a entidade da categoria, foram criadas sub-sedes em Sertãozinho, Batatais, Orlandia, Icarapava. Também tem melhorado o trabalho no interior das fábricas, havendo um grande número de ativistas que distribuem panfletos, fazem reuniões. Nestas firmas as paralisações ocorrem com facilidade.

Atualmente a entidade é respeitada pelo conjunto do movimento sindical e temida pelos patrões. "O Sindicato é uma pedra no sapato dos empresários", afirma Guerreiro, que lembra: "É comum eles ligarem para a gente para reclamar dos operários que foram ao Sindicato. Alguns descambam para a violência. Recentemente fui agredido pelo dono da empreiteira Atlas, o Oswaldo Mendes dos Santos, que chegou a me ameaçar com revólver".

Há debilidades, como reconhece a própria diretoria: "Ainda temos pouca experiência", admite Wagner de Carvalho, secretário do Sindicato. Mas as perspectivas são boas. A diretoria empossada é melhor do que a anterior, tem maior unidade. Elementos atrasados e estreitos foram excluídos e a chapa foi formada pelos melhores ativistas da base. "Com a experiência adquirida e a garra dos novos, vamos aumentar a organização e impulsionar as lutas", garante Guerreiro. (Altamiro Borges)



Capangas do pelego Veloso, agressores de operários e deputados

Juiz apura fraudes do superpelego em Salvador

A Chapa 2, de Oposição, conseguiu uma vitória contra o superpelego do Sindicato da Construção Civil de Salvador. O juiz da 2ª Vara da Justiça Federal concedeu liminar ao mandato de segurança impetrado pela Chapa 2 e deu prazo de dez dias para que o Delegado Regional do Trabalho e o superpelego Veloso respondam às denúncias feitas pela chapa de oposição.

O juiz Olinto Herculanio de Menezes, da 2ª Vara da Justiça Federal, exigiu que o Delegado Regional do Trabalho, Ivanilson Trindade, e o presidente atual do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, o superpelego José Cândido Veloso, expliquem por que os integrantes da Chapa 2 não conseguiram acesso ao material de votação, foram impedidos de entrar na sede do Sindicato e mais tarde foram expulsos de lá aos empurrões, inclusive junto com parlamentares. Estas ações praticadas contra os membros da Chapa 2 foram articuladas por um grupo de ultradireita, conhecido pela sigla ISC (Intervenção em Sindicatos Comunistas). Este grupo tenta intervir no movimento sindical baiano, com o objetivo de impedir a tomada dos sindicatos pelegos pelos sindicalistas combativos e consequentes.

A DIREITA EM AÇÃO
A decisão do juiz Olinto Herculanio, na opinião do veterano sindicalista Washington José de Souza, que encabeça a Chapa 2, significa uma vitória do movimento sindical baiano e uma derrota da ultradireita. Desde o ano passado, a ultradireita vem dando sinais de sua presença, através de cartas enviadas às seções do leito dos jornais de Salvador. Todas elas eram enviadas por pessoas inexistentes e sempre com o mesmo conteúdo direitista, que incluía ataques aos setores progressistas da Igreja, e principalmente aos sindicatos e sindicalistas de oposição ao governo.

A primeira ação prática do ISC ocorreu por ocasião das eleições para o Sindicato dos Motoristas, dirigido por outro superpelego: Bráulio Sena Leite. Com o apoio das polícias civil e militar, Sena Leite reelegera-se, apesar das evidentes denúncias de fraude. A imprensa e a oposição flagram várias urnas sendo enfiadas de votos para a Chapa 1; entretanto nenhuma denúncia feita foi acatada pelo Delegado Regional do Trabalho, Ivanilson Trindade. Em sua segunda tentativa de intervenção nos sindicatos, o ISC foi derrotado. O alvo, dessa vez, fora o Sindicato dos Eletricistas, um dos mais importantes do Estado, que há pouco mais de três anos havia sido retirado pela categoria das mãos do peleguismo. O esquema armado, contou com o apoio



Washington José de Souza, da Chapa 2

ALERTA AOS SINDICALISTAS
Além das cartas aos jornais e da interferência direta em eleições sindicais, o ISC passou a distribuir publicações clandestinas. Ora aparecia com nomes como Iskra - o pensamento do proletariado (nome de um jornal dirigido pelo revolucionário russo Lênin), ora apropriava-se de nomes de jornais operários e sindicais, como a Tribuna Operária, O Momento e o Alarme, do Sindicato dos Eletricistas. Estas publicações apócrifas tentavam jogar os sindicalistas de esquerda uns contra os outros, com insultos e ataques primários. A mais recente tentativa do ISC, na eleição para o Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, fracassou. Mas a chapa de oposição, liderada por Washington José de Souza, foi alertada por mais esta recente ofensiva da ultradireita no movimento sindical baiano. Para Washington de Souza, o setor da construção civil foi alvo do grande avanço da ultradireita por que "eles sabem que a posse é uma categoria sofrida, explorada e que está disposta a mudanças, pois já cansou das perseguições e trações do pelego". E afirma que a articulação da ultradireita deve servir de alerta para que os sindicalistas consequentes mantenham a unidade do movimento, sem perder de vista que o inimigo comum, o regime militar, embora cambiando, permanece de pé e que só ações firmes e unitárias poderão derrubá-lo. (da sucursal)



Ato na Sé, um marco em nossa história

É simplesmente sensacional vermos o povo brasileiro dando largos passos na conquista da realização das eleições diretas para presidente da República.

No dia 25 de janeiro de 1984 o povo que se reuniu na Praça da Sé deu um exemplo dos mais espetaculares neste sentido. Esta data ficará grava-

da nas nossas mentes, pois significa para nossa história um marco de avanço popular nestes vinte anos de ditadura militar. E isso apesar das declarações cínicas à imprensa oficial do Ministro de Justiça, Abi-Ackel, e do assessor de imprensa do Palácio do Planalto, Carlos Átila, dizendo estes que a manifestação do povo paulista

era apenas uma festinha sem significado.

O que estes bandidos, fiéis representantes da corrupção e opressão contra nosso povo ainda não descobriram é que temos um passado de lutas e valiosos exemplos de emancipação política. (Metroviário leitor da TO membro da Chapa 1 — São Paulo, SP)

Operários da Glasurit votam pela diretas

Na sexta-feira, dia 20 de janeiro, foi realizado um plebiscito sobre as diretas na porta da Glasurit, em São Bernardo do Rio de Janeiro. O resultado da votação foi sem dúvida arrasadoramente a favor das diretas, com 320 votos. As

indiretas ganharam apenas 5 votos.

O ânimo do pessoal foi excelente, como se vê pelo número de votos. Ao sair da fábrica os operários procuravam a urna e alguns queriam votar mais de uma vez. Além da vo-

tação foram distribuídos panfletos e cartazes de convocação para o ato do dia 25 na praça da Sé.

(Grupo de operários de São Bernardo-São Paulo)

Queremos eleger o nosso presidente!

Por unanimidade o povo quer eleger o futuro presidente da República. Porém, para que se possa alcançar a vitória, a batalha maior vai ser travada no dia 11 de abril quando lá no Congresso for debatida a emenda que restabelece as diretas bem como os dispositivos que fundamentaram a criação do tal Colégio Eleitoral, esta farsa através da qual 600 indivíduos têm o di-

reito de eleger, ou melhor, fabricar o presidente.

É contra este tipo de comportamento que haveremos de batalhar a fim de destruir o tal Colégio onde 600 pessoas num passe de mágica fabricam em nome de 120 milhões de brasileiros um fulano qualquer para administrar este país cujo governo realmente é o FMI. Para a nova batalha que será travada no dia 11 de abril a OAB, os sindicatos, o movi-

mento de mulheres e outras organizações deverão estar presentes para assistir os debates. E nesta altura deverão ser feitas listas com os nomes de todos que votarem contra as diretas. E daí em diante caberá a cada eleitor marcar estes pseudo-representantes do povo, que passarão a merecer somente desprezo, nojo e aversão. (Leitor da TO-São Paulo, SP)

Santa Inês cria Comitê Pró-Diretas

No dia 25 de janeiro realizou-se na Câmara Municipal de Santa Inês, Maranhão, a reunião de formação do Comitê Pró-Diretas Já. A reunião foi marcada pela presença de cerca de 70 participantes, além de representantes do PMDB e inclusive do PDS, vereadores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes de 11 categorias profissionais. Foi uma das reuniões

mais amplas já acontecidas em Santa Inês. Foram escolhidos dois representantes de cada força e criou-se o Comitê.

Na pauta de programações do Comitê já está a realização de comícios em diversos bairros preparando assim uma grande manifestação no dia 17 de fevereiro. Além desta pretendemos fazer outra no Dia Nacional pela Democracia. Serão feitas muitas atividades

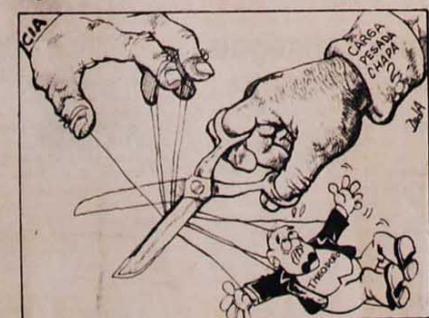
com o objetivo de colocar o povo na rua exigindo eleições diretas já para presidente da República, fator imprescindível para pôr fim ao regime militar que tanto tem atormentado o povo nestes 20 anos de ditadura. "Um, dois, três, quatro, cinco, mil vamos eleger o presidente do Brasil!"

(Do correspondente em Santa Inês — Maranhão)

Rodoviários querem derrubar pelego

Nós, rodoviários dos transportes coletivos e de Cargas de Belo Horizonte e Contagem, empenhados na luta em defesa das reivindicações mais sentidas da categoria, consideramos que chegou o momento de colocarmos na rua os culpados pela situação em que os trabalhadores rodoviários se encontram. O trabalhador está vivendo como escravo ou objeto de lucro para os patrões. Vamos retomar o sindicato e colocá-lo à disposição da categoria.

Vamos derrotar um dos maiores pelegos, inimigos e traidores da categoria. Um dedo-duro que representa um entrave ao avanço do movimento sindical e popular mineiro. José Theodoro é um pelego que fez curso no FBI patrocinado pela CIA norte-americana. Ele se apoderou do sindicato em 1964, quando os militares cassaram todas as lideranças combativas do movimento sindical e popular.



E ele nunca pegou um volante, nunca foi trocador e muito menos trabalhador da categoria. Na greve de 1979 ele se omitiu vergonhosamente, denunciou e perseguiu companheiros que dela participaram. Vamos varrer toda espécie de lixo e corrupção de nosso Sindicato! Vote Chapa 2 — contra o patrão e o pelego. (Rodoviários de Belo Horizonte — Minas Gerais)

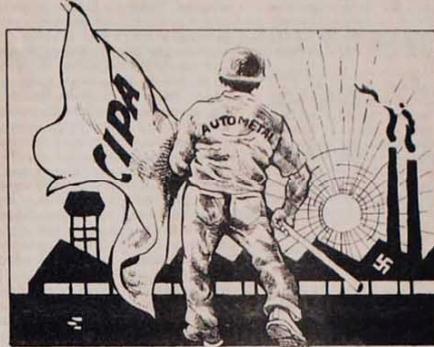
neiros que dela participaram. Vamos varrer toda espécie de lixo e corrupção de nosso Sindicato! Vote Chapa 2 — contra o patrão e o pelego. (Rodoviários de Belo Horizonte — Minas Gerais)

Vereador grileiro destrói a casa e a roça de lavrador

Venho com esta nota pedir que sejam publicadas neste semanário as arbitrariedades que vêm acontecendo com os trabalhadores rurais nesta região. No dia 5 de janeiro o sr. Anísio Bandeira de Miranda, latifundiário, mandou quatro pistoleiros na residência do sr. Pedro Ferreira Garces no lugar denominado Retiro, município de Varolína, na região do Rio Farinha.

Pedro Ferreira Garces, lavrador, adquiriu a terra por herança de seu pai, sendo agora

coagido por esses quatro pistoleiros, que estavam chefiados por Osmar Aveleto Conceição, vereador do PDS. Eles chegaram na casa do lavrador com armas empunhadas, derrubaram a casa e obrigaram o próprio lavrador a colocar fogo nos destroços. E abriram a cerca de sua roça para o gado do fazendeiro destruir as plantações. Pedro apresentou seu título de posse da terra, mas nem assim foi respeitado seu direito. (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Franco-Maranhão)



Encarregado da Autometal espanca os trabalhadores

Quero denunciar à TO os seguintes fatos que estão ocorrendo na Diadema.

Os diretores da empresa adotaram um sistema igual ao do nazismo dentro da firma, dando autoridade aos seus encarregados de diversos setores para espancarem os companheiros de trabalho.

Um encarregado espancou violentamente um companheiro só porque ele pediu para ser dispensado da empresa. E ainda por cima mandou o embora como se fosse um animal.

Foi votada uma CIPA mas ninguém sabe quem foi eleito chefeiro. O supervisor de segurança da firma está exclusivamente a serviço dos patrões. Os

companheiros sabem que tem supervisor de segurança dentro da firma, mas é como disco voador, todo mundo sabe que tem mas ninguém viu. Os encarregados têm o apoio dos patrões mesmo quando espancam os companheiros.

Há falta total de equipamentos de segurança: óculos, luvas etc. Na fábrica não tem água para beber. Os companheiros tomam água quente numa torneira toda suja de ferrugem. No setor de estamparia mandaram um companheiro embora só porque ele pediu para trocar seu par de luvas que não prestava mais e reclamou da falta de equipamentos de segurança. (Operário da Autometal — Diadema, São Paulo)

Mudança do Código Civil beneficia homens e mulheres

A reformulação imediata do Código Civil torna-se cada vez mais necessária. Vem inclusive colocá-lo em consonância com os princípios fundamentais da Constituição brasileira, que declara que todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, cor e credo religioso.

No entanto, o artigo 233 do Código Civil vigente define que "o marido é o chefe da sociedade conjugal, função que exerce com a colaboração da mulher, no interesse comum do casal e dos filhos". Por outro lado, enquanto ao homem cabe o papel de decidir sobre a administração de bens, manutenção material da família, o direito de fixar residência etc., a mulher é outorgada a função de ser "companheira, consorte e colaboradora do chefe de família" (art. 240 do Código Civil). O que se pleiteia com a reformulação do Código Civil é garantir a homens e mulheres as mesmas responsabilidades, deveres e direitos perante a família e a sociedade. Dessa forma corrige-se uma injustiça feita à mulher brasileira no âmbito jurídico, que acentua ainda mais a discriminação de que é vítima. Além do mais, a mulher brasileira de há muito vem assumindo responsabilidades perante a família no que diz respeito ao seu sustento material. É grande o número de mulheres que são na realidade o chefe e que garantem a sobrevivência econômica da família. A imediata reformulação do



Código Civil passa a beneficiar não apenas as mulheres mas também aos homens. A supressão dos direitos da mulher acarreta inevitavelmente prejuízos para o homem, já que ser o único responsável pela sustentação da família não tem sido tarefa fácil principalmente nestes dias de crise e recessão. Chamamos a atenção para a reformulação imediata do Código Civil pois se encontra na Câmara dos Deputados projeto que contempla mudanças que garantem maior igualdade entre os sexos. Quando as mulheres empunham as bandeiras de sua emancipação não lutam por privilégios que as colocam em situação superior aos homens mas, sim, por justiça social que iguale os sexos quanto a direitos e deveres. (Maria Amélia Telles — presidente da União de Mulheres de São Paulo)



fala o POVO

recebemos neste número várias cartas sobre as diretas, desde os operários de São Paulo, até um correspondente da TO em Santa Inês, no Maranhão. Elas refletem a aspiração da esmagadora maioria dos brasileiros de escolher livremente seu presidente.

Esse sentimento vem num crescendo. E a campanha pelas diretas não termina em 11 de abril. Afinal, o povo quer fazer ouvir sua voz, está cansado de trações e continuará lutando por seus direitos. (Olivia Rangel)

Prefeito do PDS em Urandi age como Delfim Netto

O tesoureiro da Prefeitura de Urandi é conhecido por aqui por Delfim II. Esse Delfim II planeja, coordena, dirige e rouba. Parece com o Delfim Netto, é uma caricatura dele. Ele se chama Miguel Vidas Boas de Castro. E usa as mesmas trações do Delfim Netto. O Delfim I deposita dinheiro nos bancos estrangeiros e o daqui deposita em outras cidades e Estados. O Delfim II tem conta em bancos de Guanambi, Caetité, Condeuba, Licínio de Almeida, na Bahia; em Espinosa, Monte Azul e Montes Claros, Minas Gerais.

O Delfim II roubou três caminhões de cimento da Prefeitura de Urandi e transportou em seu caminhão chevrolet 80 em 30 de agosto de 1982. Foi denunciado pelo próprio vice-prefeito e por um vereador, Teodilo Pereira Rodrigues e Luis Púbbio. Vou divulgar até o nome do moçoira: Humberto Pelenga. Até as telhas foram compradas em Vitória da Conquista em nome da Prefeitura.

Isso só foi descoberto porque um vereador pediu as prestações de conta para rever o dia 26 de junho de 83, porque estava uma nota de compra de 5 mil telhas no valor de Cr\$..... 656.000,00.

Esse Delfim II comprou seis pneus para o chevrolet dele e pediu uma nota em nome da prefeitura de Urandi, como se os pneus fossem para o carro da prefeitura. Só descobrimos essa safadeza porque fomos a Guanambi para comprar dois pneus para o corcel de meu tio e um empregado perguntou se o chevrolet da Prefeitura estava com pneus novos. Mas a prefeitura não tem esse tipo de carro.

Com um salário de Cr\$ 35.000,00 esse Delfim II conseguiu comprar uma fazenda no município de Caetité. Ajudou o filho a construir uma mansão. Comprou um fusca no valor de Cr\$ 385.000,00 e um lote em Montes Claros no valor de Cr\$ 900.000,00.

Tudo isso que foi dito é a pura verdade e comprovamos. Estamos até pensando em ir a Brasília e levar uma comitiva pedindo a exoneração do sr. Delfim Netto e sua substituição pelo Delfim II. Quem sabe a inflação vai baixar, poderemos pagar a dívida externa e arrumar emprego para 11 milhões de desempregados, pois com Cr\$ 35.000,00 ele consegue pagar até INPS sobre vinte salários... (A.M.S. — Urandi, Bahia)

Na Monark falta tudo, inclusive assistência médica

É difícil relatar todos os fatos que acontecem dentro da Monark. Começamos pelas péssimas condições em que vivem os funcionários, tanto no que se refere à segurança quanto à higiene. Os banheiros, quando são fechados, têm uma porta quebrada. Isso sem falar na sujeira, onde o funcionário está arriscado a pegar qualquer tipo de doença.

No vestiário predomina a sujeira. E quando chove a água do esgoto inunda o vestiário, sujando roupas, documentos, etc. Será que não tem engenheiro ou diretor que possa resolver isso? A enfermaria, além do péssimo atendimento só tem novalgina. Faltam até remédios para curativos. O restaurante, além de caro, ainda serve comida estragada. Aqui falta tudo, desde ambulância para atendimentos mais graves até um bom restaurante e comissão de fábrica. A diretoria da empresa nada faz em benefício do trabalhador. Mas os trabalhadores vão se unindo e lutando para deixarem de ser explorados. (Operário da Monark — São Paulo, SP)

Nordeste nas ruas exige diretas

O circuito nordestino dos grandes comícios que encerrou o mês de janeiro, confirmou a assombrosa força mobilizadora da campanha de massas por eleições presidenciais diretas (veja o quadro abaixo). Compareceram: 20 pessoas em João Pessoa; 30 mil em Olinda, Pernambuco; outras 30 mil em Fortaleza e, para fechar, nada menos do que 60 mil em Maceió, dia 29.



DIRETAS URGENTE

Ato dos 60 mil, Alagoas: "Eleição sem povo é como omelete sem ovo"

Este último número — divulgado por toda a imprensa alagoana — levou o deputado Ulisses Guimarães a assinalar que "foi o comício que teve a maior participação popular", proporcionalmente aos 450 mil habitantes da capital do Estado. Convocado pelo Movimento Teotônio Vilela — já agrupando quase 60 entidades —, o público tomou os jardins da Praia dos Sete Coqueiros e não arredou pé nem arrefeceu o entusiasmo desde as 19 horas até quase meia-noite.

O presidente nacional do PMDB entusiasmou a multidão ao dizer que "eleição sem povo é como omelete sem ovo". Além dele, compareceram ao ato os governadores Tancredo Neves e Franco Montoro, os presidentes nacionais do PT, Lula, e do PDT, Doutel de Andrade, o ex-senador Marcos Freire, o deputado-cacique Mário Juruna, o líder do PMDB na Câmara, Freitas Nobre e artistas como Carlos Rieli, Bruna Lombardi e Fafá de Belém. Presentes também sindicatos, associações de moradores, entidades estudantis, a União de Mulheres e toda a liderança oposicionista do Estado.

O Partido Comunista do Brasil teve participação destacada, com imensas faixas, bandeiras e estandartes, e garantido o direito à palavra. Falou em nome dos comunistas o ex-preso político Alanir Cardoso, recebido com palmas, batucada e um coro de vivas. Um dos oradores mais aplau-

didados foi Teotônio Vilela Filho. Pela Câmara Municipal de Maceió falou o vereador Edberto Teotônio, bastante aplaudido ao dizer que "concretizar a eleição direta é liquidar Delfim, Figueiredo e a Gang do Planalto". Aliás, quanto mais firme a postura do orador, maior o entusiasmo da multidão, que gritava "Fora Figueiredo e o regime militar!". Quem mais atacava o governo, mais palmas recebia.

E foi este o tom dos 25 oradores, que se sucederam durante quase cinco horas. Tancredo Neves afirmou que "o Colégio Eleitoral é uma blasfêmia que ofende a dignidade da nação". O deputado Renan Calheiros (PMDB-AL) destacou que "nessa batalha pela eleição direta não há meio-termo, não há conchavo, somos nós ou eles", e acrescentou: "E nas ruas e praças que esta batalha vai ser decidida". O líder do PMDB na Assembleia de Alagoas, Eduardo Bomfim, arrancou aplausos quando sublinhou: "Não adianta colocar os quartéis de prontidão, porque o povo vai comandar esta nação".

Os artistas fizeram questão de responder à calúnia do ministro Abi Ackel, que os acusara de receber cachê para ir aos comícios. A atriz e deputada Ruth Escobar (PMDB-SP) disse num emocionado discurso que "os artistas, senhor ministro, não se vendem, como estes que estão vendendo nosso país. Não julgue os outros por si mesmo".

30 mil em Fortaleza: "O PC do B é proibido pelo regime, não por vocês"

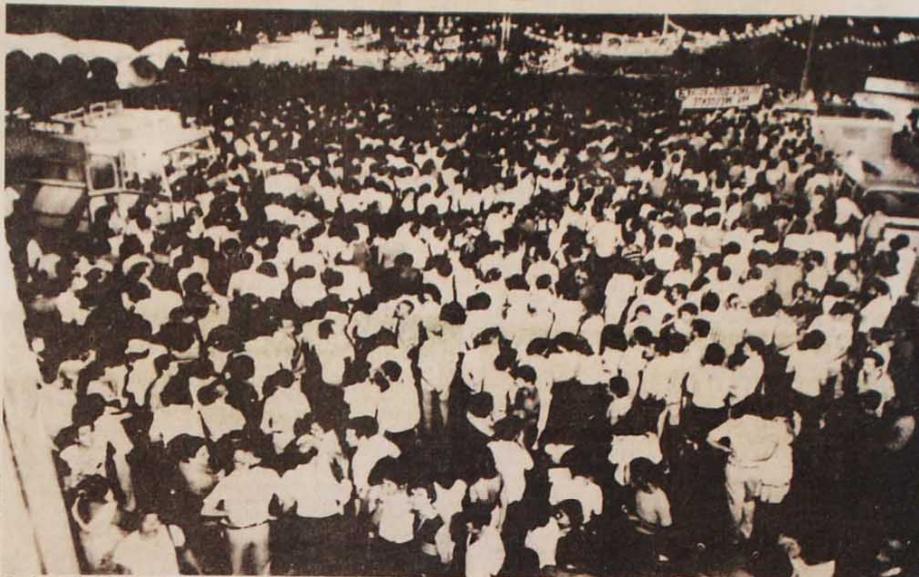
Já na véspera, o comício de Fortaleza superara todas as expectativas. Mesmo marcado para um sábado à noite, quando o centro da cidade costuma estar deserto, apesar de um "carnaval gratuito" na mesma hora pa-

trocinado pela Rede Globo e pela prefeitura do PDS e a despeito da convocação ter sido feita em apenas dez dias, 30 mil pessoas compareceram à Praça José de Alencar, coração da capital cearense.

Um milhão de pessoas nos comícios de janeiro

O levantamento inclui apenas manifestações de mais de mil pessoas, convocadas especificamente para lutar pelas diretas, e apresenta lacunas. Somando-se as centenas de manifestações menores em todo o país, chega-se a uma cifra em torno de 1 milhão de pessoas.

DIA	ESTADO	CIDADE	PESSOAS
3	Goiás	Goiânia	1.000
5	Pernambuco	Olinda	20.000
7	Goiás	Hidrolândia	1.000
7	Pernambuco	Olinda	1.000
12	Paraná	Curitiba	60.000
13	R. Grande do Sul	Porto Alegre	10.000
13	R. Grande do Sul	Cachoeira do Sul	5.000
13	Amazonas	Manaus	1.000
14	Santa Catarina	Camboriú	15.000
14	Rio de Janeiro	Rio (Ipanema)	1.000
15	São Paulo	Araçatuba	15.000
17	São Paulo	SP (Hosp. Clínicas)	1.000
18	São Paulo	Rio Claro	5.000
20	Bahia	Salvador	35.000
20	São Paulo	Mogi Mirim	2.000
20	São Paulo	SP (Ponte Rasa)	2.000
21	São Paulo	Camplinas	10.000
21	Espírito Santo	Vitória	10.000
21	Minas Gerais	Poços de Caldas	3.000
21	São Paulo	SP (Freguesia do Ó)	1.000
22	Goiás	Quirinópolis	5.000
24	São Paulo	S. José dos Campos	2.000
25	São Paulo	SP (Praça da Sé)	400.000
26	Paraíba	João Pessoa	20.000
26	São Paulo	Santos	12.000
27	Pernambuco	Olinda	30.000
27	R. Grande do Sul	Porto Alegre	3.000
28	Ceará	Fortaleza	30.000
29	Alagoas	Maceió	60.000
29	São Paulo	Bauru	3.000
29	São Paulo	Novo Horizonte	8.000
29	Bahia	Lençóis	3.000
	Brasil = total		775.000



Comício em João Pessoa, com 20 mil participantes: o maior da história da Paraíba desde a recepção a João Goulart nos idos de 1962

O sucesso do ato público foi fruto do trabalho unitário de mais de 80 entidades e partidos políticos oposicionistas, legais ou não, que formam hoje o Comitê Teotônio Vilela por Eleições Diretas.

O comício foi aberto pela Federação Estadual de Teatro Amador, com uma apresentação teatral de bonecos de três metros de altura, representando os "Metrinhos do Planalto", que terminaram derrotados pelas diretas. A seguir, sucederam-se os dirigentes das entidades e dos partidos a nível estadual, intercalados com números de artistas como De Assis, Sécio, Peninha, Paraíba, Calé, Dilson Pinheiro e Fagner.

Um ponto alto foi o discurso da representante do Comitê Estadual pela Legalização do PC do Brasil, Gilse Avelar. Gilse já tomou a palavra sob entusiásticos aplausos, entre o pipocar de foguetes e uma chuva de papel picado. "Muitos de vocês — disse — devem estar surpresos por ouvir falar uma representante do Partido Comunista do Brasil, partido mantido arbitrariamente na ilegalidade. Esta própria surpresa é demonstração da falta de liberdade que impera em nosso país, onde querem impedir os brasileiros de conhecer e expressar as propostas para a solução dos problemas que nos afligem. Mas o PC do Brasil é proibido apenas pelo regime militar e pelos que têm medo dos trabalhadores. Não é proibido pelo povo, não é proibido por vocês, e são vocês que garantirão nosso direito à palavra."

As 20:30 h, depois de uma apresentação de Fagner, falou o senador Mauro Benevides: "As manifestações que ocorrem no



A multidão e o palanque do comício de Maceió, o mais concorrido em relação à população da cidade

Nordeste, grandiosas como a desta noite — disse — demonstram que os nordestinos não estão dispostos a corroborar os desmandos e desgovernos dos atuais governantes". Pronunciou-se também o deputado federal João Gilberto, do Rio Grande do Sul: "Eleições diretas não são um remédio milagroso que resolverá sozinho todos os problemas nacionais. Eleições diretas, porém, são uma porta por onde poderemos começar a mudar este país. E esta porta ou será aberta ou será arrombada pelo povo" — concluiu, entre aplausos.

O comício de Fortaleza estendeu-se por nada menos que seis horas, num espetáculo emocionante, cheio de vibração, em que a enorme multidão irradiava vontade de lutar até enterrar de vez o regime militar.

Pernambuco, 30 mil: e a metade da bancada do PDS adere à tese das diretas

Dia 27, sexta-feira, foi a vez do comício pelas diretas em Olinda, segunda cidade de Pernambuco e o mais populoso dos municípios nordestinos onde o prefeito é de oposição. Como ocorreu na Praça da Sé de São Paulo, o local escolhido mostrou-se pequeno. O Largo do Amparo decididamente

não comportava a multidão de 30 mil pessoas que compareceu.

Além do entusiasmo do público, das faixas e bandeiras, inclusive do PC do Brasil, da presença das grandes figuras das oposições e de artistas de renome que aderiram à campanha, um fato cha-



O povo presente na praça em Fortaleza e o discurso de Gilse: "Vocês garantindo o direito do Partido Comunista à palavra"



mou atenção no ato público de Olinda: bem perto do palanque, uma faixa assinada pelo movimento dos suplentes do PDS de Pernambuco manifestava seu apoio à causa das diretas. No mesmo dia, 14 dos 28 deputados estaduais da bancada pedesista manifestavam de público e por escrito a decisão de apoiar o mo-

vimento cívico pela volta do voto direto para presidente, numa demonstração de que a campanha está produzindo seus efeitos. E o arcebispo de Olinda e Recife declarava-se "ao lado do povo na sua caminhada" que leva "à escolha por todos os brasileiros do próximo presidente da República".

Paraíba, 20 mil na praça: violeiros e mais de 30 discursos até meia-noite

O ciclo de grandes comícios no Nordeste iniciou-se dia 26, na capital paraibana, sob o impacto direto da gigantesca manifestação em São Paulo. Cerca de 20 mil pessoas — de acordo com a imprensa local — acorreram ao Parque Sólton de Lucena para ouvir as principais lideranças oposicionistas do país. O público ouviu violeiros da terra, que improvisaram versos denunciando o

aumento da gasolina, a inflação, a dívida externa, e pregando o voto popular para a escolha do presidente. Promovido pelo Comitê Teotônio Vilela de João Pessoa, o ato público foi considerado como o maior dos últimos 20 anos na Paraíba.

Os discursos, mais de 30, prolongaram-se quase até meia-noite. No meio do povo, destacavam-se as bandeiras vermelhas do PC do Brasil e um grande painel exigindo a legalização deste partido.

Totalizando cerca de 140 mil pessoas em quatro dias e quatro capitais nordestinas, este ciclo de comícios provou que a disposição de ir à luta pelas eleições diretas não é privilégio dos paulistas. Todas as manifestações foram realizadas em unidades da Federação onde os governos estaduais estão com o PDS e em nada concorreram para seu sucesso. A participação maciça correu integralmente por conta do sofrido povo nordestino, também ansioso por conquistar as eleições presidenciais diretas e pôr fim ao reinado do regime militar. (das cursivas)